

OBSERVAÇÕES SOBRE O USO DE VARIEDADE RESISTENTE À FERRUGEM EM SISTEMA DE CAFÉ ORGÂNICO.

J.B. Matiello- Eng Agr Fundação Procafé e J.R. Dias e Lucas Franco – Engs Agrs. Fdas Sertãozinho

As lavouras de café, conduzidas no sistema orgânico, sem o uso de adubos e defensivos químicos, têm apresentado, nos últimos anos, preços remuneradores para os cafés assim produzidos, motivando o incremento de áreas cultivadas nesse sistema.

O objetivo da presente nota técnica é o de avaliar o uso de variedades de café com resistência à ferrugem como opção para o cultivo de cafezais no sistema orgânico.

As observações foram realizadas em uma área de café orgânico, de 6 ha, em uma Fda no Sul de Minas, onde foi utilizada, em sua maior parte, a cultivar Arara, até o momento imune à ferrugem e uma pequena porção de uma variedade susceptível.

As mudanças tecnológicas, mais significativas, necessárias no sistema orgânico dizem respeito à adubação e ao uso de inseticidas, fungicidas e herbicidas. No aspecto de nutrição, o uso de calcário é normal, assim com fosfatos ou seus derivados. Para NK os fertilizantes químicos foram substituídos por compostos orgânicos, com base em fontes de estrco de suínos e palha de café, sem problemas e até com vantagens técnicas na nutrição das plantas, devido ao efeito de lenta liberação dos orgânicos, embora com elevação de custos, devido às altas dosagens.

Quanto ao controle do mato, igualmente, não ocorreram m dificuldades técnicas, pois com o emprego de implementos tratorizados, a carpideira na linha e roçadeira na rua, t o controle ficou adequado..

No controle de pragas e doenças é que foram encontradas maiores dificuldades. Para controle da broca e bicho mineiro existem poucos produtos, biológicos, normalmente de baixa eficiência. Na área de 1ª safra não foram utilizados quaisquer inseticidas, por não terem sido necessários.

Quanto aos fungicidas existe a opção de uso de caldas cúpricas, menos eficientes, apenas protetivas, e, por isso, necessitando de um grande numero de aplicações no ciclo. Foram utilizadas, via foliar, 3 aplicações de fungicida cúprico no ciclo 2015/16.

Na observação feita, em meados de 2016, foi verificada alta infecção e inicio de desfolha nos cafeeiros susceptíveis, e, ao contrario, sem quaisquer sinais da doença na cultivar Arara, a qual apresentava bom enfolhamento e alto vigor.

Conclui-se, portanto, que variedades de café, como a Arara e outras, com resistência à ferrugem, constituem uma boa ferramenta para reduzir custos e evitar perdas produtivas no sistema orgânico. Com a possibilidade futura de contar com materiais genéticos com resistência múltipla, como a Siriema, a viabilidade do sistema poderá ser ainda maior.